

“O Jornaleiro”: Jornal-Laboratório como prática de ensino-aprendizagem na interação Universidade-Sociedade¹

Denise de Faria de SOUZA²
Glauciane Brissow REALTO³
Guilherme Munhoz BARBOZA⁴
Mequiel Zacarias FERREIRA⁵
Raquel dos Anjos OLSEN⁶
Gibran Luis LACHOWSKI⁷

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT

RESUMO

O jornal-laboratório “O Jornaleiro”, em sua 5ª edição, traz mudanças no panorama geral da publicação ao abrir espaço para pautas da sociedade de Alta Floresta-MT em detrimento do que antes se publicava no veículo, que era restrito ao meio acadêmico. O processo de produção deu-se na disciplina “Ética e Legislação Jornalística”, funcionando como exercício aplicado de conceitos como interesse público e pluralidade de fontes, e durou 10 dias entre a primeira reunião e a versão final. Nesse período, os 25 alunos da turma se dividiram em grupos de trabalho para elaborar os projetos gráfico e editorial, além da definição de pautas e editoriais, bem como da apuração (textos e fotos), diagramação, edição, fechamento, impressão e distribuição. A prática pedagógica também incluiu a avaliação do processo, com vistas a refletir sobre a conexão entre ética e produção jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: Ética jornalística; Jornal-laboratório; Jornalismo impresso; Prática jornalística; Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

As modificações e evoluções não são novidades para o jornalismo, tanto como produto quanto produção. No decorrer dos séculos, na medida em que os artefatos tecnológicos e as discussões teóricas evoluíram, o jornalismo também precisou se adaptar, modificar, reorganizar, reestruturar e inovar para continuar atendendo o público e cumprindo de maneira satisfatória o seu papel indispensável para a sociedade.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (avulso/conjunto ou série)

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: denisefaaria@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: anniebrissow@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: guilherme_munoz@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: mequiel@live.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: olsen.raquel@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor mestre do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: prof.gibranluis@gmail.com

Nas últimas décadas, o desafio tem se intensificado sobremaneira e colocado o jornalismo a prova em relação ao modo de se apresentar e também com relação à atuação profissional dos jornalistas. A era digital, com todos os seus instrumentos de instantaneidade e superação de barreiras evoca diversas discussões que acompanham o jornalismo há algum tempo. Uma delas diz respeito ao jornal impresso, que, no decorrer dos anos precisou se reinventar para assegurar sua presença no mercado e na percepção da sociedade. Sendo um dos veículos primordiais da profissão, precisou se ajustar à presença do rádio a partir de 1940, depois da televisão (1950) e agora das redes digitais (desde 1980). O fantasma que volta a rondar as redações é a pergunta de sempre: “O jornal impresso vai deixar de existir?”.

Magalhães descreve as questões relativas ao fato de que o jornal impresso é o que mais tem sofrido com a evolução da *internet* e com a adaptação dos veículos a esta plataforma. O autor relata a forte concorrência estabelecida neste contexto, salientando que a disponibilização de notícias de maneira gratuita tem sido uma dos maiores prejuízos ao impresso. E retoma este aspecto à questão da identidade, no âmbito da necessidade de manter a sua vocação diária:

A crise de identidade pegou os jornais na veia, ainda mais do que as revistas e demais veículos da mídia impressa, em função das características do jornalismo que vem até hoje sendo praticado nos principais diários mundo afora. Se os jornais não conseguirem reinventar o produto que entregam todas as manhãs aos seus assinantes e que despejam nas bancas, vão mesmo perder público e anunciantes em um ritmo proporcional ao do crescimento das mídias eletrônicas, em especial a *Internet*. “Todo dia morre o leitor de papel e todo dia nasce o leitor eletrônico”, gosta de dizer o vice-presidente do Conselho Editorial do Grupo Abril, Thomaz Souto Corrêa. (MAGALHÃES, 2008, p.5)

Apesar desse cenário geral, o autor pontua que no Brasil houve uma melhora nas receitas publicitárias e os veículos têm procurado se adaptar às novas exigências do mercado. Salienta como exemplo do processo adaptativo, os veículos que disponibilizam gratuitamente suas edições como forma de divulgação. Contudo, o pesquisador deixa explícita a necessidade de que os veículos acompanhem com cuidado e em tempo real as mudanças do cenário dos meios de comunicação como o rádio, a TV e a *internet*, pois caso contrário, talvez não seja possível realizar as mudanças em tempo hábil para a manutenção do impresso como meio efetivo. Dentre as mudanças:

Até agora, nenhum jornal importante arriscou uma mudança mais radical, abolindo a apresentação da informação do dia anterior, mas quase todos têm

aumentado o espaço dos colunistas, das seções de opinião, das análises e artigos explicativos publicados em forma de *box* ou como textos de apoio ao noticiário. A aposta na prestação de serviços ao leitorado, intermediando as queixas do cidadão em relação a empresas e órgãos do governo, também parece ser uma tendência. No fundo, o caminho da reinvenção do jornalismo impresso já começou, mas ainda está nos primórdios. (MAGALHÃES, 2008, p.9)

Na direção das sugestões propostas por Magalhães surge também a perspectiva do jornalismo regional, que tem por característica primordial a condição de representante de uma determinada comunidade. É um espaço onde a comunidade se enxerga, na perspectiva de identidade. Logo, quando o impresso volta os olhos para essa possibilidade, tornando-se capaz de superar um pouco as questões pontuadas por Magalhães. Sobre o jornalismo regional, destaca-se a seguinte diretiva:

[...] o jornalismo regional torna a cidade verdadeiramente conhecida pelos próprios habitantes. Faz com que os leitores conheçam a história e a importância do município em relação às outras regiões do país. Preservar costumes e culturas é um papel a ser desempenhado pela mídia regional. [...] a valorização da produção regional é mais do que a preservação da cultura, é uma estratégia de fomento à democracia cultural e respeito às características regionais. (GAMA, 2013, p.5 *apud* SILVA E OLIVEIRA, 2009, p.167).

Considerando esse panorama, que envolve todos os meios de comunicação, é importante que os jornalistas estejam atentos para a importância da prática do jornalismo regional em seus espaços. Assim como percebam neste recorte uma possibilidade de fortalecer os jornais impressos, bem como torná-los mais evidentes e presentes na sociedade. Essa perspectiva da prática do jornalismo regional para estabelecer e estabilizar impressos no cenário das redes digitais e dar livre divulgação aos produtos jornalísticos precisa também ser explorada nas academias e no exercício da profissão jornalística, para que o acadêmico ocupe as redações de posse de uma *práxis* realmente comprometida com a função do jornalismo, preocupada com a construção social de sua realidade.

Os jornais-laboratório, neste contexto, são ferramentas adequadas para fortalecimento da ligação entre teoria e prática e para proporcionar ao acadêmico oportunidades para vivenciar a profissão ainda sob orientação dos docentes. O conceito de jornal-laboratório é muito nítido e objetivo, sendo ele um meio de comunicação feito por alunos de um curso de jornalismo sob a supervisão e orientação de professores jornalistas, capaz de contribuir de forma eficaz para a formação do profissional jornalista (SILVA FILHO, 2012, p.30).

O jornal-laboratório, desta forma, por meio da disciplina “Ética e Legislação Jornalística” (6º semestre), ministrada pelo professor Me. Gibran Luis Lachowski entre agosto e setembro de 2015, veio como uma experiência pedagógica aplicada e como instrumento de avaliação relativa à confecção do impresso “O Jornaleiro”. Visto que o mesmo, desde 2013, funcionava em caráter independente. A gestão se dava de maneira autônoma por um grupo de acadêmicos e, a partir do ano passado, passou por um processo de reorganização e adaptação que possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o processo jornalístico.

A confecção de uma edição de “O Jornaleiro” foi tomada pelo professor como uma das três avaliações obrigatórias da disciplina, conforme proposta pedagógica da universidade. O docente aproveitou-se de um produto já efetuado pelos estudantes, que, por sua natureza, abarcava todas as fases de um processo noticioso, sendo, desta forma, propícia para aplicar e refletir sobre a ética jornalística.

Após as primeiras aulas voltadas ao aporte teórico referente à disciplina, chegou-se a uma conceituação-base de ética, correspondendo a um conjunto de regras, princípios, condutas, valores e costumes que orientam grupos humanos em um contexto geográfico, temporal e cultural, porém que tende ao âmbito universal. (ARANHA, 1993; CHAUI, 2000).

Essa definição teórica relaciona-se, no campo jornalístico, ao interesse público, posto que, conforme o artigo 3º do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, significa “uma atividade de natureza social”, sendo dever do profissional “divulgar os fatos e as informações de interesse público”. (FENAJ, 2007, p. 1).

2 OBJETIVO

Produzir uma edição de jornal-laboratório com pautas locais, levando em conta aspectos centrais discutidos na disciplina “Ética e Legislação Jornalística”, assim como os relativos à produção de notícias, atendendo a necessidade de interação da universidade com a sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

A prática jornalística é essencial para o desenvolvimento dos acadêmicos. Logo, na medida em que a teoria vai se conectando com a prática, o acadêmico tem a oportunidade de desenvolver as próprias habilidades e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Para condicionar uma proximidade maior dos acadêmicos foi necessária a

aplicação de uma prática, convertida na opção por um jornal-laboratório, incluindo os 25 componentes da sala. Definiu-se, neste contexto, que o jornal-laboratório teria uma abordagem generalizada que ultrapassasse as paredes da universidade para que os acadêmicos tivessem uma gama de temas e situações que os permitissem refletir os conceitos referentes à ética na vivência do jornalismo. Com esse propósito, também se atingiriam duas outras situações importantes: a extensão – no que tange ao alcance da comunidade pela universidade – e a colaboração com a construção da realidade local.

Para além destas discussões, o veículo escolhido para prática, o jornal-laboratório, veio com a perspectiva de atender um público mais abrangente possível, que poderia ter acesso ao produto em diferentes momentos e situações. Diferente, por exemplo, se escolhêssemos um programa de rádio experimental, cuja perenidade é mais curta e atinge um conjunto de pessoas mais específico. O jornal-laboratório, assim, favorece alcançar os diversos públicos, independentemente das condições do mesmo, possibilitando a leitura e o conhecimento sobre a turma de Jornalismo e o aprendizado desenvolvido.

“O Jornaleiro” surgiu, então, como forma de realizar atividades que promovam a *práxis* jornalística, funcionando como ferramenta pedagógica de “Ética e Legislação Jornalística”. As pautas levantadas pelo jornal-laboratório também buscaram preencher as lacunas existentes no jornalismo do município⁸, em especial no que tange a materiais jornalísticos que abordem temas como cultura, educação e meio ambiente.

A aproximação entre os meios de comunicação e a comunidade ampliam os olhares sobre as problemáticas de fatos relevantes, fazendo com que o jornalismo cumpra o seu papel social, exigindo, desta forma, uma postura comprometida do profissional em apurar suas pautas e transmitir as informações de maneira ética.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do jornal-laboratório “O Jornaleiro”, quinta edição, foi feita em tempo restrito, do 7º ao 15º encontro, em dez dias (de 24 de agosto a 02 de setembro), incluindo definição de projeto editorial e pautas, apuração, edição, diagramação, fechamento, impressão, distribuição de exemplares para a turma e avaliação do processo. Os acadêmicos foram divididos em grupos de trabalho e cada um se responsabilizou por uma página da publicação com uma editoria (envolvendo as funções de repórter, fotógrafo, diagramador e

⁸ Alta Floresta situa-se na região Norte de Mato Grosso e população estimada em 2015 de 49.991 habitantes, conforme o IBGE. Disponível: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=510025&search=||inifogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso: 03 abr. 2016.

editor), cujo processo foi gerido por um editor-chefe⁹, em contato direto com o professor da disciplina. Ocorreram reuniões para determinar o projeto editorial (ampliando o foco, antes centrado na universidade, para assuntos da cidade) e o projeto gráfico, além das pautas (definidas em sala de aula), levando em conta o interesse público e a pluralidade de ideias.

Resolvida essa etapa, cada grupo efetuou o esforço de levantamento das pautas, produção dos textos (crônica, entrevista e notícias), fotografias e diagramação das páginas, sob orientação do professor responsável. Cada equipe de trabalho ficou livre para a utilização dos materiais disponíveis para essa produção, à exceção da diagramação, que deveria, necessariamente, ser feita no *software* de editoração gráfica *Adobe Indesign CS3*.

Para a elaboração do projeto gráfico, buscou-se a utilização de cores, tamanhos, fontes e a relação entre textos e imagens de modo a garantir valorização do conteúdo e dinamismo na leitura. Nesse sentido recorreu-se a:

A maneira pela qual um conteúdo editorial se expressa por meio de determinada representação gráfica revela o tipo de interpretação visual operada sobre este mesmo conteúdo, trazendo ainda informações sobre os elementos que o compõem e o propósito original de sua manifestação. (PIVETTI, 2006, p.56)

No que diz respeito à apuração das pautas, procurou-se assegurar a fidelidade no relato factual das informações, fazendo entrevistas com as pessoas envolvidas, efetuando a consulta de documentos, quando necessário, e se valendo da técnica de observação da realidade. Como explica Viedo (2010, p.29): “As fases de coleta e seleção, precedentes à edição e apresentação agem no sentido de desmembrar os fatos do âmbito social, histórico, político, econômico e cultural em que acontecem”.

Na fase de redação de textos, feita dentro e fora de sala de aula, buscou-se imprimir o tom adequado a cada gênero jornalístico (informativo e opinativo) e garantir de modo explícito que cada afirmação estivesse ancorada em comprovação. Nas notícias, valeu-se principalmente da ordem direta e da estrutura da pirâmide invertida (ERBOLATO, 2002).

Na edição dos materiais, com acompanhamento do professor em aula feito no laboratório de informática da instituição, procurou-se destacar as informações que potencializassem o interesse público, o que foi assegurado pelo uso de alguns recursos editoriais, como chapéu, título, linha fina, olho e legenda.

Para financiar a impressão foi feito um rateio entre os acadêmicos, visto que a universidade não possui fundos específicos para este tipo de produção. O material foi

⁹ Função destinada ao acadêmico Mequiel Zacarias Ferreira.

enviado à gráfica e após quatro dias estava pronto, com a tiragem de 500 unidades e ao custo de R\$ 650. A distribuição dos exemplares foi gratuita e ficou a cargo dos acadêmicos, que os entregaram no *campus* da Unemat/Alta Floresta, na feira municipal e em outras instituições de ensino.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Findando-se o projeto, foram impressos 500 exemplares coloridos do material em papel *couchet* 90g, totalizando oito páginas.

O jornal-laboratório foi dividido em 6 editorias, sendo elas Opinião, Cidade&Sociedade, Educação, Unemat, Entrevista e Cultura. Além de uma galeria de fotos, denominada “Frangmentos da Floresta”. As cores escolhidas para o projeto gráfico desta edição foram azul e laranja.

A capa conta com a logo do jornal no cabeçalho, onde se encontram informações como mês de publicação e número da edição. Ficou definido que a manchete seria a matéria “Falta até sala de aula, mas direção afirma que problemas são pontuais”, da editoria Unemat. Pois, apesar de nessa edição o jornal ampliar horizontes para a comunidade, julgou-se importante mostrar a situação por sua relevância e também pelo fato de que grande parte da distribuição do jornal se dá na Unemat. Além disso, a capa possui cinco chamadas.

Compuseram a página 2 o Editorial, Expediente, uma tirinha e a crônica “Por amor às causas perdidas”, que surgiu a partir de uma conversa entre os acadêmicos e os membros do Teatro Experimental de Alta Floresta. Nela relacionou-se a atividade jornalística com a prática teatral, tendo como premissa a história de Dom Quixote de La Mancha¹⁰, que acabou se tornando um símbolo da luta contra injustiças.

A editoria Cidade e Sociedade¹¹ compôs a página 3. Nela encontram-se duas matérias, sendo a manchete “Ação Ambiental: Desapropriação assusta moradores”. A matéria secundária tratou de um projeto social aplicado em um dos bairros da cidade. Ambas as matérias contaram com a utilização de fotografias.

¹⁰ Obra do espanhol Miguel dos Cervantes e Saavedra, publicada originalmente em Madri, 1605.

¹¹ Composto pelos acadêmicos Claudeir de Oliveira, Daniele de Novais Soares, Laercio Albino de Souza, Fabiana da Conceição Damasceno e Angélica Adriana Lopes.

Tratando sobre assuntos referentes à Educação¹², a página 4 retratou em suas duas matérias assuntos como Educação Inclusiva e a redução das atividades físicas em escolas por conta da alta temperatura e baixa umidade do ar.

Com matérias sobre a Unemat¹³, a página 5 traz a manchete de capa, que aponta problemas quanto ao espaço físico da universidade. Neste sentido, seguiu-se uma matéria reticulada sobre a compra e instalação de climatizadores realizada pela instituição. Destacase como recurso editorial utilizado nesta matéria a adição do “olho”, que deu ênfase à fala de um dos entrevistados.

À página seguinte foi inserida uma “Entrevista”¹⁴, distribuída em formato pingue-pongue, com Nathaly Melo - jornalista formada no Equador -, sobre suas experiências quanto a profissão e sua visão a respeito da área da comunicação.

Quanto a assuntos ligados à Cultura¹⁵, a página 7 dá destaque ao perfil de um artista plástico pioneiro do município e ao projeto social AMAMENTE, que se utiliza de ensaios fotográficos como forma de conscientização da amamentação em público. Recursos como retícula e olho também foram utilizados na página.

Por fim, a última página contou com a galeria de fotos “Fragmentos da Floresta”, onde foram publicadas fotografias que trazem diferentes perspectivas do município de Alta Floresta e uma poesia.

6 CONSIDERAÇÕES

A definição do veículo, enquanto jornal-laboratório, em primeiro plano, já quebrou a ideia de que era mais importante que o impresso retratasse a realidade interna da universidade e suas demandas e, assim, extrapolou as paredes da instituição, corroborando com Silva Filho (2012, p. 31 *apud* AMARAL, 2001), que salienta que: “A natureza social do trabalho do jornalista e dos meios de comunicação sugere que os jornais-laboratório sejam voltados para o interesse público”.

A partir dessa modificação, “O Jornaleiro” foi capaz de buscar informações nos diversos espaços de Alta Floresta, garantindo aos discentes um nível de prática interessante

¹² Composto pelos acadêmicos Daiane Andrine Marcelo, Débora de Andrade Barbão, Cátia Brito Mariano e Angélica Simone Quallio.

¹³ Composto pelos acadêmicos Flávia Cristina Bulhão Buchmann, Muriele Trindade Mendes, Arão Lete de Carvalho, Maria do Perpétuo Socorro Moraes das Neves e Dionéia Martins Conceição de Melo.

¹⁴ Composto pelos acadêmicos Deiva Cristina Santos Pereira, Wélerson de Oliveira Dias, Tatiele Maltezo da Rocha, Hugo Rodrigues da Silva e Marcelo de Carvalho.

¹⁵ Composto pelos acadêmicos Denise de Faria de Souza, Junio Garcia da Silva, Raquel dos Anjos Olsen, Guilherme Munhoz Barboza e Glauciane Brissow Realto.

e desafiador e tornou-se, por meio de sua distribuição, uma referência nova para a questão local, seguindo o que assinala:

Ampliar o espaço destinado às comunidades no jornal-laboratório, além de aprimorar a formação profissional oferecida ao aluno, pode reverberar este procedimento para outras regiões, e ser aplicado em outros jornais-laboratório, servindo também de modelo para jornais impressos, por meio de uma Tecnologia Social de Comunicação. (SILVA FILHO, 2012, p. 32)

Além dessa perspectiva, o jornal-laboratório condicionou a ampliação dos temas trabalhados até então pelo “O Jornaleiro”, efetivando, desta forma, um diálogo maior com a sociedade e com as temáticas que ultrapassam os muros da universidade. Desta forma, além da evolução dos conceitos relativos à produção de pauta com temas mais amplos, pode-se também apontar uma relação mais estreita com o leitor que está fora do espaço da comunidade acadêmica, favorecendo a identificação primada pelo jornalismo local/regional.

Outra pontuação relevante para a produção do jornal foi o fato de se orientar pela temática proposta da disciplina, a ética, com a produção da edição. Essa condição permitiu que a turma associasse explicitamente ética com atuação jornalística. Foram desenvolvidas as discussões referentes à teoria estabelecida na grade curricular, sintonizadas com a prática da feitura do jornal. Essa prática das discussões atinentes à ética perpassou a organização das editorias, a produção das pautas, a apuração, a realização e avaliação do processo, logo, colaborou com a formação pessoal e profissional dos participantes.

A presença do docente lotado na disciplina foi um fator indispensável para a prática descrita neste *paper*. O apoio do professor oportunizou aos acadêmicos um processo mais consciente, visto que, o mesmo monitorou as atividades, reuniu-se com os acadêmicos, pontuou aspectos que precisavam ser melhorados e adequados, bem como destacou elementos positivos das práticas, inserindo também as discussões atinentes à disciplina no transcurso da confecção do jornal-laboratório. Além disso, a avaliação do processo e a abertura do espaço para que todos pudessem falar de suas experiências fez com que “O Jornaleiro” deixasse de ser uma prática relativa à curiosidade dos acadêmicos em produzir jornalismo para se tornar uma atividade efetivamente laboratorial, entremeada pela atitude ética dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUÍ, Marilene. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

ERBOLATO, M. **Técnicas de codificação em jornalismo** – redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2002.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2016.

GAMA, Danielle da. FALCO, Alessandra de. **As mudanças nas capas do jornal tribuna sanjoanense nos últimos 40 anos**. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 9. Ouro Preto: UFSJ, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/as-mudancas-nas-capas-do-jornal-tribuna-sanjoanense-nos-ultimos-40-anos>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

MAGALHÃES, Luiz Antonio. Jornalismo impresso: reinvenção ou decadência. **Revista UFG**, Goiânia, ano 10, n. 5, dez. 2008. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/dezembro2008/impresso_reinvencao.htm>. Acesso em: 03 abr. 2016.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 1, p. 84-94, jan/jun. 2012. Disponível em: <<http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo8vol12-1.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

PIVETTI, Michaella. **Planejamento e representação gráfica no jornalismo impresso: a linguagem jornalística e a experiência nacional**. São Paulo, 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-30042009-144300/en.php>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

RANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.

SILVA FILHO, Alpeniano, **Circulando do jornalismo local ao jornalismo cívico: Jornal-Laboratório como instrumento de interação com as comunidades**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local). Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.mestradoemgsedl.com.br/wp-content/uploads/2014/11/Alpeniano-Silva-Filho.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016.

VIEDO, Diogo. **Jornalismo Investigativo e processo de apuração: um estudo das reportagens do jornalista Giovani Grizotti do grupo RBS**. Santa Maria, 2010. Disponível em: <<https://lapecjor.files.wordpress.com/2011/04/diogo-ianzer-viedo.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2016